

“Quem entra e quem sai de Belo Horizonte” – Uma análise das características dos trabalhadores que realizam o movimento pendular na Região Metropolitana de Belo Horizonte

Elisângela Oliveira Camargos¹

Cláudia Koeppel Berenstein²

Renata Guimarães Vieira de Souza³

Palavras chave: movimento pendular, região metropolitana de Belo Horizonte

Resumo:

O principal objetivo deste trabalho é analisar o perfil da população ocupada residente na região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) que realiza movimentos pendulares no sentido BH – RRGBH e no sentido inverso. Foram utilizados dados da Pesquisa Origem e Destino (OD), 2002 da Fundação João Pinheiro. As variáveis de análise foram renda, nível de escolaridade e ocupação dos trabalhadores pendulares. Verifica-se que as características individuais diferem entre os fluxos, sendo melhores os indicadores daqueles que saem de Belo Horizonte com destino ao RRGBH.

¹ Mestranda em Demografia do CEDEPLAR - UFMG

² Doutoranda em Demografia do CEDEPLAR - UFMG

³ Mestranda em Demografia do CEDEPLAR - UFMG

“Quem entra e quem sai de Belo Horizonte” – Uma análise das características dos trabalhadores que realizam o movimento pendular na Região Metropolitana de Belo Horizonte

Elisângela Oliveira Camargos¹

Cláudia Koeppel Berenstein²

Renata Guimarães Vieira de Souza³

1. Introdução

A dinâmica econômica da região metropolitana, através, principalmente, da seletividade do mercado imobiliário, tem levado à expulsão da população de Belo Horizonte em direção aos municípios de seu entorno. Esse processo contribui para elevar os níveis de crescimento populacional das periferias em relação ao centro e intensifica o movimento pendular⁴. Como as oportunidades de trabalho na capital continuam sendo mais atrativas do que na periferia, milhares de pessoas se dirigem para Belo Horizonte todos os dias. O mercado de trabalho é o principal motivo de deslocamento para a capital, dentre outros estão o acesso ao comércio, educação e saúde (BRITO, 1998).

O movimento pendular na região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), assim como nas demais Regiões Metropolitanas (RMs) do país, tem como seu principal fluxo a capital. No entanto, o sentido inverso também pode ser analisado, com Belo Horizonte sendo a origem deste movimento, ainda que o fluxo populacional seja em uma quantidade muito menor. Essa perspectiva tem sido ainda pouco abordada na literatura, resumindo-se, geralmente, a mostrar apenas o volume e direção dos fluxos.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil socioeconômico da população ocupada que sai de Belo Horizonte em direção ao Restante da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RRMBH), dividida em vetores de expansão. Como

¹ Mestranda em Demografia do CEDEPLAR - UFMG

² Doutoranda em Demografia do CEDEPLAR - UFMG

³ Mestranda em Demografia do CEDEPLAR - UFMG

⁴ Segundo o Censo de 2000 o fato de as pessoas morarem em um município e se deslocarem para outro, diariamente, por motivo de estudo ou trabalho, caracteriza o movimento pendular.

não poderia deixar de ser, o movimento e o perfil dos que saem do RRMBH em direção à capital também será abordado.

Para essa análise serão utilizados os dados da Pesquisa Origem e Destino (OD) da Fundação João Pinheiro (FJP) relativo ao período 2001 – 2002.

2. Os Vetores de Expansão

A expansão urbana da RMBH apresentou diferentes direções de crescimento, que tiveram origem nas regiões da capital. Essas direções podem ser compreendidas através dos seis grandes Vetores de Expansão urbana: Oeste, Norte-Central, Norte, Leste, Sul e Sudoeste. Para um melhor entendimento dessa dinâmica, é importante conhecer cada vetor, seus respectivos municípios e sua localização geográfica. Na figura 1, tem-se o mapa da RMBH, separado de acordo com os vetores de expansão.

O primeiro Vetor, no Oeste da capital, originou-se na década de 40, a partir da expansão da avenida Amazonas até Contagem e Betim. Em 1941, foi criada, em Contagem, a Cidade Industrial, com o intuito de atrair novas indústrias para a região. No final da década de 50, várias empresas se instalaram na região: RCA - Vitor, de capital americano, Sociedade Brasileira de Eletrificação, de capital italiano, a Trefilaria Belgo-Mineira, entre outras. A implantação da siderúrgica Mannesmann no Barreiro contribuiu para consolidar essa região como um forte pólo industrial (GODINHO, 2004). Nos anos 70, Betim transforma-se em um local privilegiado para investimentos industriais, devido à construção da Refinaria Gabriel Passos na década anterior e à implantação da fábrica de automóveis FIAT em 1976 (BRITO, 1996).

Concretizou-se, assim, um importante corredor industrial, que ensejou a implantação, por iniciativa do poder público e do mercado imobiliário, de vários núcleos, constituídos de loteamentos e conjuntos habitacionais com uma precária infra-estrutura, que foram ocupados pela população de baixa renda. A expansão urbana dessa região ocorreu de forma desordenada com a intensa ocupação populacional e multiplicação das atividades econômicas, proporcionando a conurbação da capital com os municípios de Contagem, Betim e Ibirité. A ausência de um controle público do uso e da ocupação

do solo possibilitou que o desenvolvimento industrial articulasse um crescimento demográfico acelerado da região Oeste (BRITO, 1996 & BRITO, 1998).

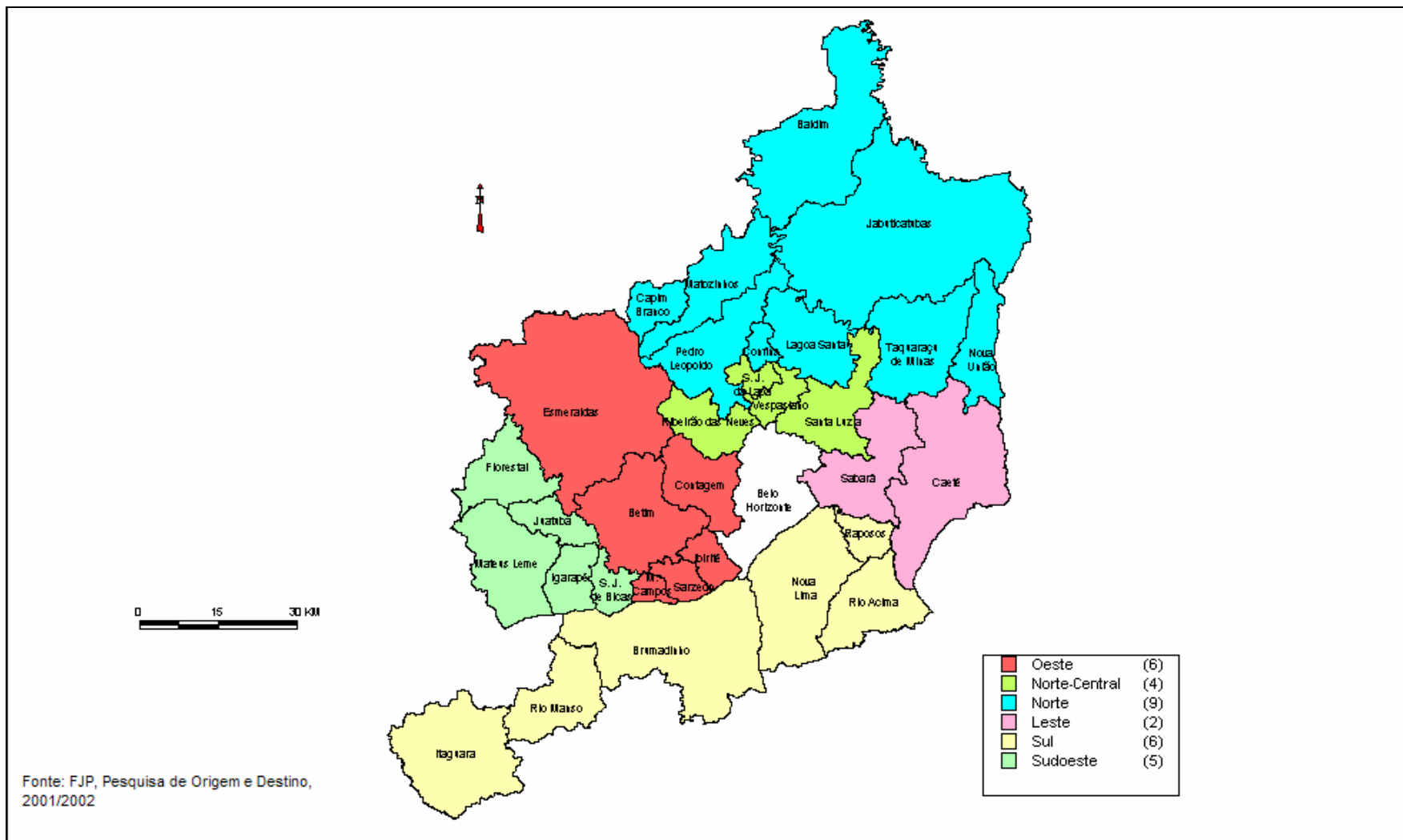
Ao norte da capital, com a expansão das avenidas Antônio Carlos e Cristiano Machado, nas regiões da Pampulha e Venda Nova, originou-se o Vetor Norte. Esse Vetor se desdobra em dois, o Norte-Central e o Norte. O primeiro abrange os municípios de Santa Luzia, Vespasiano, São José da Lapa e Ribeirão das Neves e o segundo tem como principais municípios Lagoa Santa, Pedro Leopoldo e Confins.

No município de Pedro Leopoldo, foi inaugurada, em 1963, a Precon, empresa fabricante de pré-moldados de concreto, e em 1975 a Cimento Nacional de Minas S/A (Ciminas). Além disso, a expansão dos loteamentos para a população de renda média e alta em Lagoa Santa e a inauguração do aeroporto de Confins, também, contribuíram para a expansão dessa região. Essa última proporcionou um melhoramento da malha viária ligando Belo Horizonte à região norte da área metropolitana.

O Vetor Norte-Central recebeu alguns investimentos industriais nos municípios de Vespasiano e Santa Luzia, mas o principal determinante da sua expansão foi a proliferação de áreas de moradias para a população de renda mais baixa. A criação de loteamentos sem a mínima infra-estrutura urbana nesses municípios foi facilitada pela articulação das políticas públicas e do mercado imobiliário. No município de Ribeirão das Neves, os agentes imobiliários se aproveitaram da legislação frágil e implementaram loteamentos precários, atraindo a população de baixa renda que para lá se mudava com o objetivo de realizar o sonho da casa própria. Na década de 70, esses municípios passaram a apresentar um crescimento demográfico extremamente acentuado, com taxas superiores às dos municípios da região Oeste, formando um expressivo “pólo de atração da pobreza” (BRITO, 1998).

Os municípios de Caeté e Sabará compõem o Vetor de expansão Leste, que teve a sua origem na expansão da Avenida Cristiano Machado e do bairro Cidade Nova. Apresentando uma importância demográfica menor que os Vetores Norte-Central e Oeste, ele também se integra ao espaço urbano metropolitano através da construção de loteamentos destinados para a população de baixa renda (BRITO, 1998).

MAPA 1: A Região Metropolitana de Belo Horizonte e seus vetores de expansão⁵



⁵ Apesar dos dados incluírem a região de Itatiaiuçu, este município não se encontra representado no mapa.

Ao sul da capital, os municípios de Nova Lima e Brumadinho são os mais relevantes e integram o Vetor Sul. A expansão deste Vetor foi motivada pela construção do BH Shopping, na década de 70, e pelo conseqüente desenvolvimento do entorno da Avenida Nossa Senhora do Carmo e da rodovia BR-040. A instalação deste shopping constitui um marco no processo de ocupação da área, pois acelerou o crescimento urbano da capital que se derramou sobre Nova Lima (COSTA, 2004). O Vetor Sudoeste é uma continuação da expansão do vetor Oeste e tem como principal atividade econômica a fábrica da AMBEV localizada em Juatuba.

3. Materiais e Métodos

Os dados utilizados neste artigo são provenientes da pesquisa Origem e Destino (OD) realizada pela Fundação João Pinheiro em 2001 – 2002. Cabe destacar que os movimentos pendulares abordados são os deslocamentos diários realizados pela população ocupada da RMBH entre o município de residência e o de trabalho. Para o referente período foram contabilizadas, segundo a OD, 4.286.454 de pessoas, das quais 1.532.289 (36%) referem-se à população ocupada da RMBH, sendo que 56% (855.091) são residentes de Belo Horizonte.

Uma vez que os deslocamentos se dão, principalmente, devido ao mercado de trabalho, foram escolhidas as seguintes variáveis de análise: renda, nível educacional e ocupação. Na análise da renda optou-se por trabalhar com a renda média e mediana. A partir destes indicadores é possível verificar se há ou não concentração de renda.

Dessa forma procura-se delinear o perfil da população ocupada que sai de Belo Horizonte para trabalhar nos vetores de expansão da RM, assim como da população que faz o movimento contrário.

4. Resultados

Do total de 316.932 pessoas que realizam deslocamentos pendulares cerca de 67% (211.901) trabalham em BH, mostrando que existe uma forte atração entre a capital e os outros municípios metropolitanos (TAB.1).

A TAB.1 mostra o fluxo de pessoas que trabalham em município diferente do de residência. É possível observar que, com exceção do Vetor Sudoeste, a maioria da população que se desloca diariamente para os vetores tem como origem o município de Belo Horizonte. E portanto, apesar de em números absolutos os vetores receberem bem menos população que a capital, pode-se dizer que, em termos proporcionais, grande parte da população recebida vem de Belo Horizonte. O Vetor Oeste é o local de maior destino dos residentes em Belo Horizonte. Isso ocorre, provavelmente, devido a grande concentração industrial nos municípios de Contagem e Betim.

Em relação às pessoas que vão trabalhar em Belo Horizonte, a maior parte (47%) reside no vetor Oeste, seguido do Vetor Norte Central que aparece com uma participação de 38% de pessoas. A participação dos demais vetores é bem inferior correspondendo a menos de 10% do fluxo.

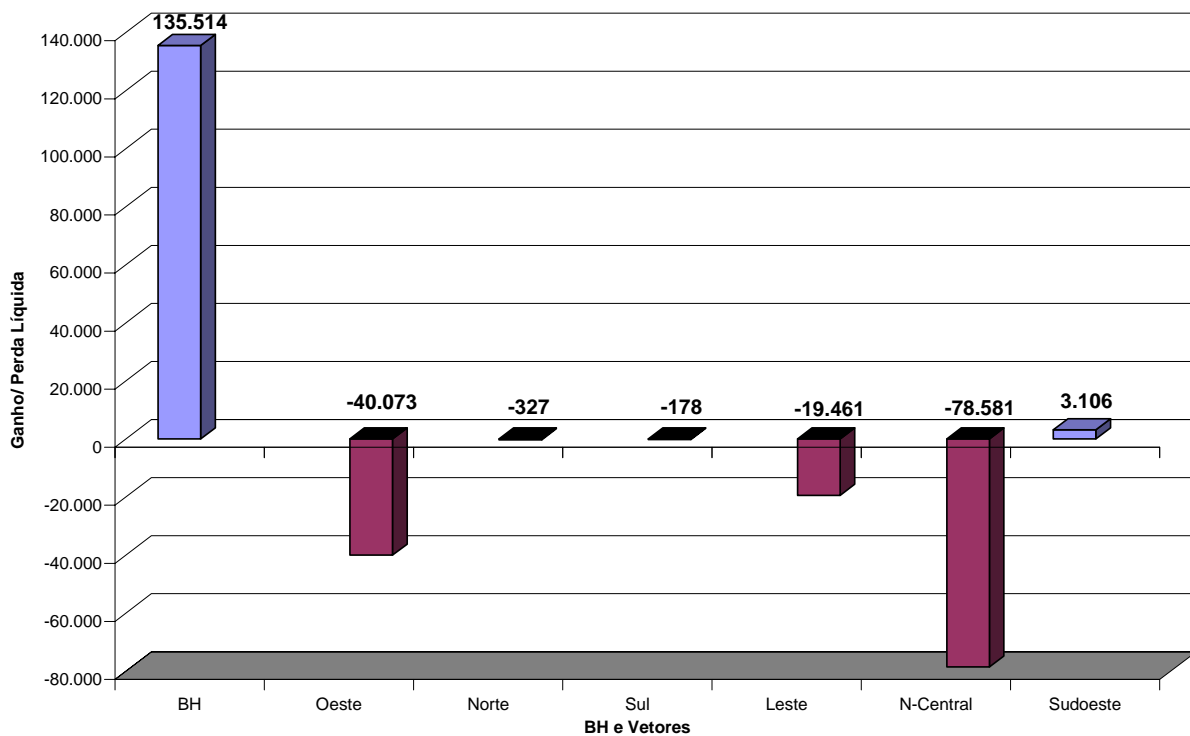
TABELA 1: Matriz de Origem e Destino da RMBH – 2001/2002

Local de residência	Local de Trabalho														
	BH	%	Oeste	%	Norte	%	Sul	%	Leste	%	N-Central	%	Sudoeste	%	Total
BH	-	-	56.217	81	2.157	47	6.138	66	1.985	65	9.055	70	835	15	76.387
Oeste	100.314	47	-	-	675	15	2.201	24	129	4	1.629	13	4.658	81	109.606
Norte	2.890	1	427	1	-	-	91	1	30	1	1.428	11	49	1	4.915
Sul	8.019	4	1.128	2	29	1	-	-	136	4	28	0	105	2	9.445
Leste	19.901	9	1.418	2	49	1	394	4	-	-	729	6	8	0	22.499
N-Central	79.975	38	8.610	12	1.656	36	370	4	758	25	-	-	81	1	91.450
Sudoeste	802	0	1.733	2	22	0	73	1	0	0	0	0	-	-	2.630
Total	211.901	100	69.533	100	4.588	100	9.267	100	3.038	100	12.869	100	5.736	100	316.932

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

Conforme mostra o GRAF.1, apenas Belo Horizonte e o Vetor Sudoeste apresentam saldos positivos, ou seja, entram diariamente nessas regiões mais pessoas do que saem. Nota-se que o saldo de Belo Horizonte é bem mais expressivo. Em relação às regiões que apresentaram saldo negativo, destaca-se o Vetor Norte-Central, com uma perda de 78.581 pessoas.

GRÁFICO 1: Saldo das entradas e saídas dos pendulares - Belo Horizonte e Vetores



Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001/2002

Para a análise da renda foram utilizados os indicadores de renda média e mediana. Na TAB. 2, verifica-se que as pessoas que residem em Belo Horizonte e trabalham em municípios do Vetor Sudoeste tem a maior renda média e mediana, 10,82 e 8,8 salários mínimos, respectivamente. As pessoas que trabalham no Vetor Leste e Oeste apresentaram rendimentos médio e mediano abaixo da média metropolitana.

Entre os residentes nos outros municípios da RMBH, que trabalham na capital (TAB.3), verifica-se que o nível de renda médio é 37% inferior ao rendimento das pessoas que realizam o fluxo contrário. As pessoas que residem nos municípios do Vetor Sul apresentaram maior rendimento médio e mediano, enquanto que no Vetor Norte Central residem as pessoas com menor rendimento, 3,28 e 3,07, respectivamente.

TABELA 2: Renda média e mediana dos pendulares: residentes em Belo Horizonte que trabalham no RRMBH por vetor.

Local de Trabalho	Rendimento médio	Rendimento mediano	$\frac{\bar{x} - \tilde{x}}{\bar{x}}$
Vetor Oeste	5,66	3,83	32%
Vetor Norte Central	5,60	4,06	28%
Vetor Norte	7,29	4,82	34%
Vetor Leste	5,12	3,81	26%
Vetor Sul	6,46	3,98	38%
Vetor Sudoeste	10,82	8,80	19%
Total	5,81	3,91	33%

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002.
Dados trabalhados

O rendimento mediano menor que o médio indica concentração de renda. Entre os que residem em BH, a proporção da diferença entre o valor médio e mediano em relação ao rendimento médio é maior, 33% contra 13%, mostrando que havia uma concentração no rendimento dos que trabalham em municípios da RMBH. Nos municípios onde o rendimento mediano é alto, verifica-se uma concentração em níveis de renda mais elevados, o que não acontece com a maioria dos indivíduos, que apresentaram rendimento mediano baixo, mostrando que a renda está concentrada em níveis mais baixos.

TABELA 3: Renda média e mediana dos pendulares: residentes no RRMBH, por vetor, que trabalham em Belo Horizonte.

Local de Residência	Rendimento médio	Rendimento mediano	$\frac{\bar{x} - \tilde{x}}{\bar{x}}$
Vetor Oeste	3,68	3,22	13%
Vetor Norte Central	3,28	3,07	6%
Vetor Norte	5,72	3,70	35%
Vetor Leste	3,77	3,25	14%
Vetor Sul	6,38	3,90	39%
Vetor Sudoeste	4,16	3,42	18%
Total	3,67	3,19	13%

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002.
Dados trabalhados

Em relação ao nível educacional foi possível observar que, entre os que trabalhavam fora da capital, o Vetor Oeste recebia a maior proporção (76%) de trabalhadores analfabetos. Verifica-se ainda que uma proporção relevante de indivíduos tem mais de 11 anos de estudo, em quase todos os vetores. O Vetor Oeste foi o que recebeu maior número de indivíduos com o maior nível de escolaridade, porém ao analisar cada vetor verifica-se que o nível de escolaridade dos que se destinam ao Vetor Sudoeste é mais elevado. Vale destacar, ainda, que o nível de escolaridade dos indivíduos que realizavam o movimento pendular entre BH e o RRMBH era bastante variado, com pessoas em todos os níveis de escolaridade, com maior porcentagens nos níveis 3 e 4 de escolaridade.

TABELA 4: Nível Educacional dos Pendulares - residentes em Belo Horizonte que trabalham no RRMBH por vetor.

NÍVEL EDUCACIONAL	Oeste	%	N-Central	%	Norte	%	Leste	%	Sul	%	Sudoeste	%	Total
nível 1 - analfabeto	516	0,9	34	0,4	0	0,0	0	0,0	61	1,0	0	0,0	679
nível 2 - até 4 anos de estudo	7.060	12,6	959	10,6	61	2,8	246	12,4	845	13,8	32	3,8	9.203
nível 3 - de 4 a 8 anos de estudo	13.253	23,6	2.233	24,7	201	9,3	636	32,0	1.179	19,2	137	16,4	17.639
nível 4 - de 8 a 11 anos de estudo	21.448	38,2	3.020	33,4	1139	52,8	749	37,7	1.983	32,3	271	32,5	28.610
nível 5 - 11 anos mais	13.940	24,8	2.809	31,0	755	35,0	354	17,8	2.002	32,6	394	47,2	20.385
TOTAL	56.217	100	9.055	100	2.156	100	1.985	100	6.138	100	834	100	76.385

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

Com relação ao movimento contrário, o de quem reside no RRMBH e trabalha em BH, verifica-se um nível de escolaridade inferior ao das pessoas do fluxo analisado anteriormente. Entre as pessoas com alto nível de escolaridade, nota-se que enquanto 26,7% (20.385) dos indivíduos que realizaram o movimento BH - RRMBH tinham mais do que 11 anos de estudo, apenas 8,4% (17.739) dos que residem nos municípios do entorno e trabalhavam na capital tem esse nível de instrução. Outro ponto que chama atenção é a maior proporção de indivíduos nos níveis 1 e 2 de escolaridade.

TABELA 5: Nível Educacional dos Pendulares - residentes no RRMBH, por vetor, que trabalham em Belo Horizonte.

NÍVEL EDUCACIONAL	Oeste	%	N-Central	%	Norte	%	Leste	%	Sul	%	Sudoeste	%	Total
nível 1 - analfabeto	2.944	2,9	2.938	3,7	0	0,0	535	2,7	121	1,5	2	0,2	6.540
nível 2 - até 4 anos de estudo	21.794	21,8	21.608	27,1	458	15,9	3.583	18,3	998	12,5	239	29,8	48.680
nível 3 - de 4 a 8 anos de estudo	27.526	27,5	25.206	31,6	668	23,1	5.292	27,1	1.553	19,4	258	32,1	60.503
nível 4 - de 8 a 11 anos de estudo	39.333	39,3	26.158	32,8	1.025	35,5	8.079	41,3	2.946	36,8	217	27,0	77.758
nível 5 - 11 anos mais	8.519	8,5	3.947	4,9	738	25,5	2.059	10,5	2.389	29,8	87	10,8	17.739
TOTAL	100.116	100	79.857	100	2.889	100	19.548	100	8.007	100	803	100	211.220

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

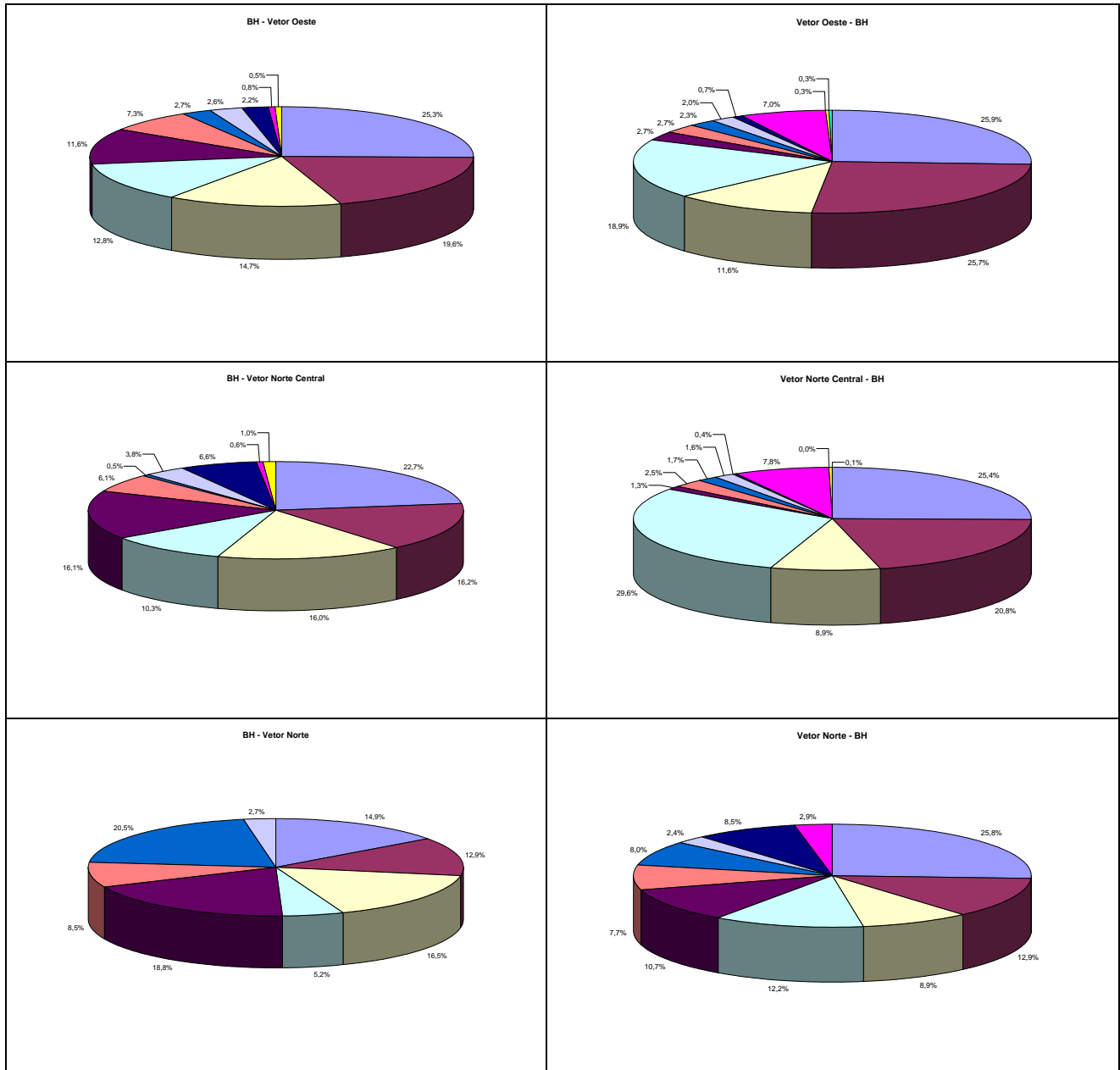
Quanto à ocupação, no GRAF. 2, tem-se uma comparação entre os fluxos de saída e entrada entre Belo Horizonte e os Vetores da RM⁶. A principal ocupação das pessoas que saem de BH para trabalhar nos Vetores é a manual especializada. Já o fluxo contrário, apresenta-se um pouco mais heterogêneo, contudo, 82% (174.467) dos pendulares do RRMBH concentram-se nas seguintes categorias: ocupações manuais especializadas, burocratas, técnicos de nível intermediário e ocupações manuais não especializadas, auxiliares e aprendizes. Destaca-se que a proporção de pessoas vinculadas ao emprego doméstico é bem mais elevada no sentido RRMBH – Belo Horizonte. Apenas 0,5% (418) das pessoas que realizaram o movimento BH - RRMBH tinham como ocupação o emprego doméstico, enquanto que entre as pessoas que realizavam o movimento inverso essa proporção foi de 7,1% (15.026) no período analisado.

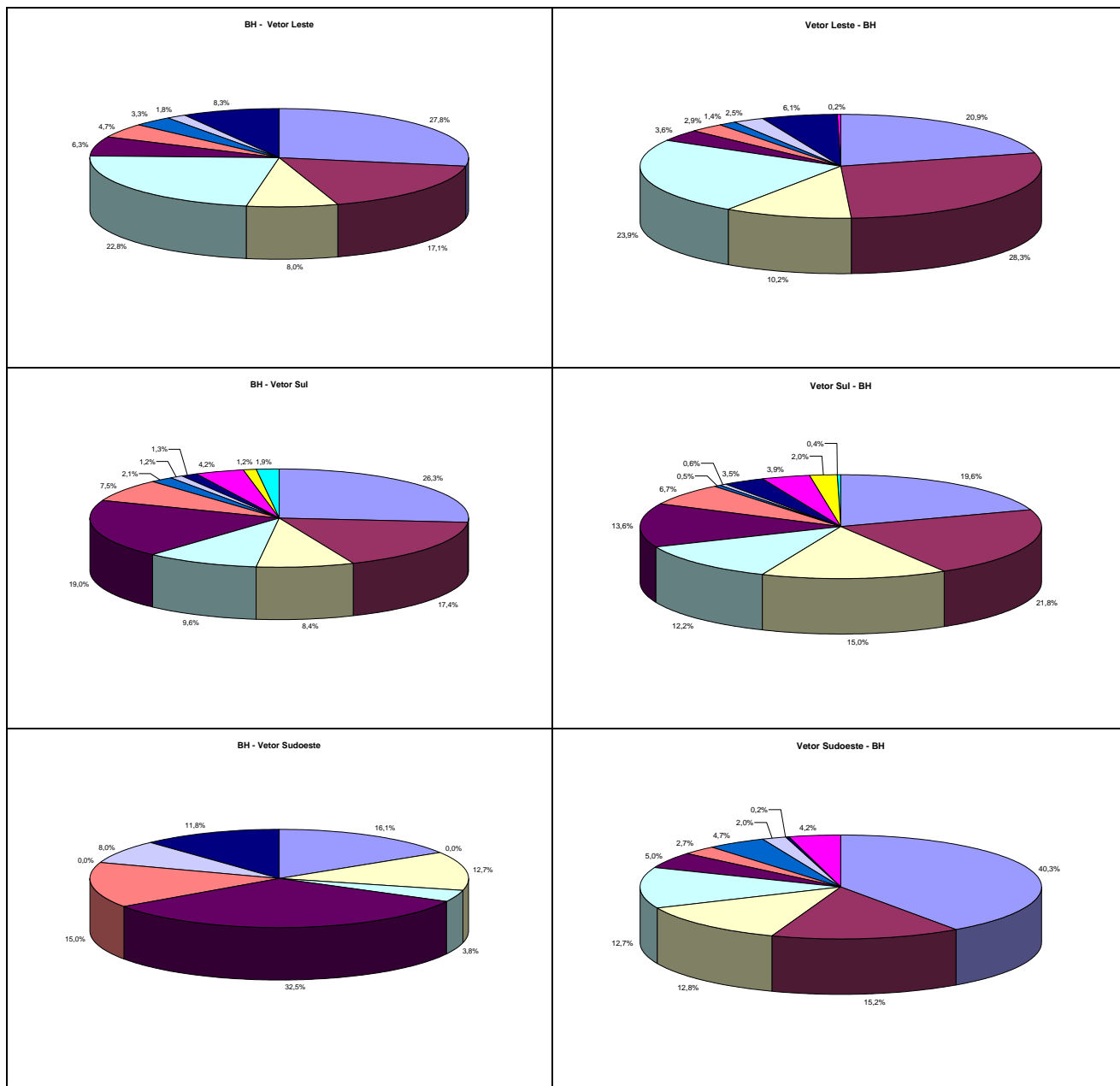
Outro ponto que merece ser mencionado é o deslocamento de profissionais liberais e técnicos de nível superior. Dentre as pessoas que são recebidas pelos Vetores, cuja residência é Belo Horizonte, grande parte tem essa profissão, com destaque para o Sudoeste, no qual essa é a principal ocupação dos pendulares vindos da capital. Analisando o movimento total, enquanto 9.925 pessoas desta ocupação saem de Belo Horizonte, apenas 5.870 entram. Proporcionalmente, isso equivale a 13% do fluxo total no sentido BH – RRMBH, contra 2,8% do movimento inverso⁷.

⁶ As tabelas estão em anexo.

⁷ Veja tabela em anexo.

GRÁFICO 2: Ocupação dos Pendulares - residentes em BH que trabalham no RRMBH, por vetor e vice-versa.





Legenda:

- | | |
|---|---|
| ■ Ocupações manuais especializadas | ■ Ocupação não manuais de rotina - burocratas |
| ■ Técnicos de nível intermediário | ■ Ocup. manuais não-espec., aux. e aprendizes |
| ■ Profissionais liberais e Técnicos de nível superior | ■ Cargos médios de supervisão, direção e adm. |
| ■ Supervisão de trabalho manual (na produção) | ■ Pequenos proprietários |
| ■ Proprietários | ■ Emprego Doméstico |
| ■ Altos Cargos | ■ Imprecisos e não localizados na escala |

Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001/2002

5. Conclusão

Neste trabalho foram analisadas variáveis relacionadas ao mercado de trabalho para identificar as características de pessoas que fazem o movimento pendular em direção à Belo Horizonte, assim como daquelas que fazem o movimento contrário.

Assim como já identificado na literatura, o movimento em direção à capital é bem mais expressivo que o sentido inverso. Contudo, as características dos trabalhadores que entram e saem de Belo Horizonte diferem de acordo com a renda, escolaridade e ocupação.

Como já era de se esperar, há uma articulação entre as variáveis analisadas. Os pendulares que saem de Belo Horizonte para trabalhar na periferia, possuem, em termos gerais, maior renda, melhor nível educacional e ocupações de “maior prestígio”. Assim como já evidenciado em outros estudos, o movimento pendular em direção a Belo Horizonte pode estar associado à pobreza, uma vez que as pessoas que moram no entorno e trabalham na capital apresentam piores indicadores. Dentre todos os Vetores, destaca-se o Oeste por sua extrema representatividade no movimento pendular, em ambos os sentidos.

Não se pode, porém, esquecer que há um movimento cada vez maior de pessoas mudando de Belo Horizonte em busca de melhorias na qualidade de vida. No entanto essa proporção, que se observa mais no Vetor Sul, é ainda pequena se comparada ao movimento decorrente da expulsão devido ao mercado imobiliário que afeta a parcela mais pobre da população.

A análise do perfil da população ocupada pendular, em ambos os sentidos, é de extrema importância para a compreensão da configuração do espaço urbano na metrópole. Este estudo mostra as diferenças no perfil dos pendulares entre os fluxos, contribuindo para a compreensão das características individuais destes. Contudo ele não exaure com todas as possibilidades de análise sendo ainda necessário que o tema seja mais explorado.

6. Bibliografia

BRITO, F., SOUZA, J. **A Metropolização da Pobreza** In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11, Caxambu, 1998. Anais... Belo Horizonte: ABEP, 1998

GODINHO, M. H. L. **Metrópole: desigualdades sócio-espaciais e governança urbana**, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. 1998 (Pesquisa)

BRITO, Fausto. **Mobilidade espacial e expansão urbana: o caso da região metropolitana de Belo Horizonte**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10, 1996, Caxambu. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, 1997. p.771-788.

COSTA, H.S.M, REZENDE, L. N. **Expansão metropolitana, habitação e a construção de sonhos de consumo: notas a partir do Alphaville**. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 11, 2004, Diamantina, MG. *Anais*. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2004a. (Disponível em CD-ROM)

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Pesquisa Origem e Destino 2001/2002**.

Anexos: Tabelas de Ocupação

TABELA 6: Ocupação dos Pendulares - residentes em Belo Horizonte que trabalham no RRBH por vetor.

OCUPAÇÃO	Oeste	%	N-Central	%	Norte	%	Leste	%	Sul	%	Sudoeste	%	Total	%
Proprietários	1.211	2,2	600	6,6	59	2,7	164	8,3	77	1,3	99	11,8	2.210	2,9
Altos Cargos	253	0,5	93	1,0	0	0,0	0	0,0	72	1,2	0	0,0	418	0,5
Profissionais liberais e Técnicos de nível superior	6.497	11,6	1.459	16,1	405	18,8	124	6,3	1.168	19,0	272	32,5	9.925	13,0
Cargos médios de supervisão, direção, inspeção e administração	4.111	7,3	555	6,1	183	8,5	93	4,7	460	7,5	125	15,0	5.527	7,2
Técnicos de nível intermediário	8.269	14,7	1.453	16,0	356	16,5	158	8,0	516	8,4	106	12,7	10.858	14,2
Ocupação não manuais de rotina - burocratas	11.040	19,6	1.464	16,2	278	12,9	339	17,1	1.068	17,4	0	0,0	14.189	18,6
Supervisão de trabalho manual (na produção)	1.490	2,7	47	0,5	443	20,5	66	3,3	126	2,1	0	0,0	2.172	2,8
Ocupações manuais especializadas	14.221	25,3	2.055	22,7	322	14,9	551	27,8	1.611	26,3	135	16,1	18.895	24,7
Pequenos proprietários	1.459	2,6	344	3,8	0	0,0	35	1,8	74	1,2	67	8,0	1.979	2,6
Ocupações manuais não-especializadas, auxiliares e aprendizes	7.219	12,8	930	10,3	112	5,2	453	22,8	590	9,6	32	3,8	9.336	12,2
Emprego Doméstico	447	0,8	55	0,6	0	0,0	0	0,0	257	4,2	0	0,0	759	1,0
Imprecisos e não localizados na escala	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	117	1,9	0	0,0	117	0,2
TOTAL	56.217	100	9.055	100	2.158	100	1.983	100	6.136	100	836	100	76.385	100,0

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

TABELA 7: Ocupação dos Pendulares - residentes no RRBH, por vetor, que trabalham em Belo Horizonte.

OCUPAÇÃO	Oeste	%	N-Central	%	Norte	%	Leste	%	Sul	%	Sudoeste	%	Total	%
Proprietários	659	0,7	288	0,4	68	2,4	5	0,0	283	3,5	2	0,2	1.305	0,6
Altos Cargos	275	0,3	26	0,0	85	2,9	0	0,0	162	2,0	0	0,0	548	0,3
Profissionais liberais e Técnicos de nível superior	2.671	2,7	1.042	1,3	310	10,7	714	3,6	1.093	13,6	40	5,0	5.870	2,8
Cargos médios de supervisão, direção, inspeção e administração	2.730	2,7	1.975	2,5	223	7,7	579	2,9	541	6,7	22	2,7	6.070	2,9
Técnicos de nível intermediário	11.613	11,6	7.109	8,9	257	8,9	2.027	10,2	1.204	15,0	103	12,8	22.313	10,5
Ocupação não manuais de rotina - burocratas	25.811	25,7	16.630	20,8	372	12,9	5.629	28,3	1.746	21,8	122	15,2	50.310	23,7
Supervisão de trabalho manual (na produção)	2.346	2,3	1.366	1,7	0	0,0	284	1,4	42	0,5	38	4,7	4.076	1,9
Ocupações manuais especializadas	25.971	25,9	20.323	25,4	746	25,8	4.164	20,9	1.575	19,6	323	40,3	53.102	25,1
Pequenos proprietários	1.994	2,0	1.267	1,6	231	8,0	491	2,5	46	0,6	16	2,0	4.045	1,9
Ocupações manuais não-especializadas, auxiliares e aprendizes	18.922	18,9	23.636	29,6	351	12,2	4.750	23,9	981	12,2	102	12,7	48.742	23,0
Emprego Doméstico	7.005	7,0	6.209	7,8	245	8,5	1.223	6,1	310	3,9	34	4,2	15.026	7,1
Imprecisos e não localizados na escala	318	0,3	107	0,1	0	0,0	37	0,2	33	0,4	0	0,0	495	0,2
TOTAL	100.315	100	79.978	100	2.888	100	19.903	100	8.016	100	802	100	211.902	100,0

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002